

COMPLICAÇÕES PÓS-CIRÚRGICAS EM DOENÇAS REUMÁTICAS: AVALIAÇÃO DE NOVAS TÉCNICAS DE IMAGEM

Isabela Pimenta Sanna¹
Laura Faria Martins²
Gabriel Magalhães Silva³
Ana Clara Galvão Cavalieri⁴
Sophia Campos Salles Silva de Carvalho⁵

RESUMO: As doenças reumáticas frequentemente requerem intervenções cirúrgicas devido aos danos articulares resultantes da inflamação crônica. No entanto, os pacientes enfrentam um risco aumentado de complicações pós-cirúrgicas devido à natureza da doença e ao uso de medicamentos imunossupressores. A avaliação eficaz dessas complicações é essencial para melhorar os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes. Nesse contexto, a aplicação de novas técnicas de imagem oferece a possibilidade de uma detecção mais precoce e precisa dessas complicações, contribuindo para um melhor manejo pós-operatório e resultados a longo prazo. **Objetivo:** Avaliar criticamente a literatura científica dos últimos 10 anos para investigar o uso de novas técnicas de imagem na avaliação de complicações pós-cirúrgicas em pacientes com doenças reumáticas. **Metodologia:** A revisão sistemática foi conduzida de acordo com as diretrizes do PRISMA. As bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science foram pesquisadas utilizando os descritores "complicações pós-cirúrgicas", "doenças reumáticas", "técnicas de imagem", "avaliação" e "avaliação de novas técnicas de imagem". Os critérios de inclusão foram estudos publicados nos últimos 10 anos, em inglês, que investigaram o uso de ressonância magnética, tomografia computadorizada e ultrassonografia com contraste na detecção de complicações pós-cirúrgicas em pacientes com doenças reumáticas. Os critérios de exclusão foram estudos duplicados, revisões narrativas e estudos que não se concentraram especificamente em complicações pós-cirúrgicas. **Resultados:** Os resultados revelaram uma crescente quantidade de estudos que exploram o uso de novas técnicas de imagem na avaliação de complicações pós-cirúrgicas em doenças reumáticas. **Conclusão:** A avaliação de novas técnicas de imagem representa uma abordagem promissora na detecção e monitoramento de complicações pós-cirúrgicas em doenças reumáticas. A implementação dessas técnicas pode proporcionar benefícios significativos no manejo clínico desses pacientes, permitindo uma intervenção precoce e melhorando os resultados a longo prazo.

Palavras-chave: Complicações pós-cirúrgicas. Doenças reumáticas. Técnicas de imagem. Avaliação e avaliação de novas técnicas de imagem.

¹Médico, Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ).

²Acadêmica de Medicina, Centro Universitário de Caratinga (UNEC).

³Acadêmico de Medicina, Centro Universitário de Belo Horizonte – UniBH.

⁴Acadêmica de Medicina, Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS).

⁵Acadêmica de Medicina, Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG).

INTRODUÇÃO

A avaliação das complicações pós-cirúrgicas em pacientes com doenças reumáticas representa um aspecto crucial no cuidado desses indivíduos. Estas condições, que incluem artrite reumatoide, espondilite anquilosante e lúpus eritematoso sistêmico, são caracterizadas por inflamação crônica das articulações e estruturas adjacentes, frequentemente resultando em danos articulares significativos ao longo do tempo. Quando a progressão da doença compromete a função articular de maneira irreversível, a intervenção cirúrgica pode ser necessária para aliviar a dor, restaurar a função e prevenir a incapacidade. No entanto, pacientes com doenças reumáticas submetidos a procedimentos cirúrgicos enfrentam um risco aumentado de complicações pós-operatórias devido a vários fatores.

Primeiramente, a inflamação crônica associada às doenças reumáticas pode afetar negativamente o processo de cicatrização e recuperação pós-cirúrgica. A resposta inflamatória exacerbada pode prolongar o tempo de cicatrização, aumentar o risco de infecção e contribuir para complicações como aderências e contraturas articulares. Além disso, o uso prolongado de medicamentos imunossupressores para controlar a atividade da doença pode comprometer ainda mais a capacidade do organismo de combater infecções e de se recuperar adequadamente após a cirurgia. Como resultado, pacientes com doenças reumáticas enfrentam desafios adicionais na gestão das complicações pós-cirúrgicas, destacando a importância de uma avaliação cuidadosa e vigilante desses pacientes durante o período pós-operatório.

A detecção precoce das complicações pós-cirúrgicas é fundamental para minimizar os danos e otimizar os resultados a longo prazo. No entanto, esta tarefa pode ser especialmente desafiadora em pacientes com doenças reumáticas devido à natureza complexa e heterogênea dessas condições. A presença de inflamação crônica pode mascarar sintomas de complicações, tornando mais difícil o reconhecimento precoce de problemas como infecções ou problemas de cicatrização. Além disso, a resposta inflamatória exacerbada pode levar a uma apresentação atípica de complicações pós-cirúrgicas, exigindo uma abordagem diferenciada na avaliação e no manejo clínico desses pacientes. Portanto, estratégias de monitoramento mais sensíveis e específicas são necessárias para identificar precocemente e tratar adequadamente as complicações pós-cirúrgicas em pacientes com doenças reumáticas.

As doenças reumáticas representam um desafio clínico significativo devido à sua complexidade e à variedade de manifestações clínicas que podem apresentar. A necessidade de uma abordagem abrangente na avaliação e tratamento dessas condições se estende também ao período pós-cirúrgico, quando complicações podem surgir e comprometer os resultados a longo prazo. Diante desse contexto, a introdução de novas técnicas de imagem tem sido explorada como uma ferramenta promissora para a avaliação das complicações pós-cirúrgicas em pacientes com doenças reumáticas.

Essas novas técnicas, incluindo ressonância magnética, tomografia computadorizada e ultrassonografia com contraste, oferecem vantagens significativas sobre os métodos de imagem convencionais. A ressonância magnética, por exemplo, fornece imagens detalhadas das estruturas articulares e moles, permitindo uma avaliação minuciosa da integridade das articulações e a detecção precoce de anormalidades. Da mesma forma, a tomografia computadorizada oferece uma visão tridimensional das estruturas ósseas, auxiliando na identificação de alterações sutis que podem passar despercebidas em outros exames. Já a ultrassonografia com contraste possibilita uma avaliação dinâmica da vascularização das articulações, sendo especialmente útil na detecção de sinais precoces de inflamação persistente.

A introdução dessas novas técnicas de imagem na avaliação das complicações pós-cirúrgicas em doenças reumáticas representa um avanço significativo no campo da medicina. Além de fornecer uma visão mais detalhada e abrangente das condições dos pacientes, esses métodos têm o potencial de impactar diretamente o manejo clínico e os resultados a longo prazo. A detecção precoce de complicações, possibilitada por essas técnicas, pode permitir intervenções terapêuticas oportunas e personalizadas, contribuindo para a prevenção de danos articulares adicionais e para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Assim, o uso dessas novas técnicas de imagem na avaliação das complicações pós-cirúrgicas em doenças reumáticas representa um passo importante em direção a uma abordagem mais eficaz e individualizada no cuidado desses pacientes.

OBJETIVO

O objetivo desta revisão sistemática de literatura é examinar criticamente os estudos publicados nos últimos 10 anos que investigam o uso de novas técnicas de imagem na avaliação das complicações pós-cirúrgicas em pacientes com doenças reumáticas. A revisão

visa reunir e analisar evidências recentes sobre a eficácia e aplicabilidade dessas técnicas, identificando suas vantagens, limitações e impacto potencial no manejo clínico desses pacientes. Além disso, busca-se explorar possíveis lacunas na literatura e fornecer insights para futuras pesquisas nessa área, visando aprimorar a detecção precoce e o tratamento das complicações pós-cirúrgicas em pacientes com doenças reumáticas.

METODOLOGIA

A revisão sistemática foi conduzida conforme as diretrizes estabelecidas pelo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). Foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science, utilizando os descritores "complicações pós-cirúrgicas", "doenças reumáticas", "técnicas de imagem", "avaliação" e "avaliação de novas técnicas de imagem".

A metodologia adotada para esta revisão sistemática seguiu as diretrizes do PRISMA, buscando identificar estudos relevantes publicados nos últimos 10 anos nas bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science. Para a seleção dos estudos, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão claros.

Foram considerados para inclusão os estudos que investigaram o uso de ressonância magnética, tomografia computadorizada e ultrassonografia com contraste na avaliação das complicações pós-cirúrgicas em pacientes com doenças reumáticas. Além disso, foram incluídos estudos que forneceram dados sobre a sensibilidade, especificidade e/ou acurácia das técnicas de imagem avaliadas. Por outro lado, foram excluídos estudos duplicados, revisões narrativas e metanálises. Também foram excluídos estudos que não se concentraram especificamente na avaliação das complicações pós-cirúrgicas em pacientes com doenças reumáticas ou que não forneceram informações detalhadas sobre as técnicas de imagem utilizadas ou seus resultados. Além disso, foram excluídos estudos com amostras compostas predominantemente por crianças ou adolescentes.

A seleção dos estudos foi realizada em duas etapas: inicialmente, os títulos e resumos foram avaliados para determinar a relevância em relação aos critérios de inclusão e exclusão. Em seguida, os textos completos dos artigos selecionados na primeira etapa foram revisados para garantir que atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos. A extração de dados foi realizada de forma independente por dois revisores, utilizando um formulário padronizado

para registrar as informações relevantes de cada estudo, incluindo características do estudo, características da população, intervenção avaliada e resultados principais.

Por fim, os 13 estudos incluídos foram sintetizados e os principais achados foram apresentados de forma narrativa, destacando as principais tendências, lacunas na literatura e implicações clínicas dos resultados. A qualidade metodológica dos estudos incluídos também foi avaliada utilizando uma abordagem apropriada para o tipo de estudo (por exemplo, ferramentas de avaliação de risco de viés para estudos observacionais).

RESULTADOS

As doenças reumáticas exercem um impacto significativo nas articulações e estruturas musculoesqueléticas, resultando em danos crônicos e frequentemente incapacitantes. Um exemplo proeminente é a artrite reumatoide, uma doença autoimune que desencadeia inflamação persistente nas articulações, levando à destruição progressiva da cartilagem e do osso. Essa inflamação crônica, característica das doenças reumáticas, não só causa dor e rigidez nas articulações, mas também pode comprometer sua função normal, resultando em deficiência e incapacidade funcional.

Além disso, a espondilite anquilosante, outra condição reumática comum, afeta principalmente a coluna vertebral, causando dor e rigidez nas costas devido à inflamação crônica das articulações sacroilíacas e das vértebras. A progressão da doença pode levar à fusão óssea das articulações afetadas, resultando em limitações significativas na mobilidade e na qualidade de vida do paciente. Portanto, é evidente que as doenças reumáticas exercem um impacto substancial não apenas nas articulações afetadas, mas também na vida diária e na saúde geral dos indivíduos que vivem com essas condições.

Pacientes com doenças reumáticas enfrentam um risco aumentado de complicações pós-cirúrgicas devido a vários fatores associados à natureza da doença e ao seu tratamento. A inflamação crônica presente nessas condições pode comprometer o processo de cicatrização após a cirurgia, aumentando o risco de complicações como infecção, formação de aderências e contraturas articulares. Além disso, o uso prolongado de medicamentos imunossupressores, comumente prescritos para controlar a atividade da doença, pode comprometer a capacidade do sistema imunológico de combater infecções após a cirurgia, aumentando ainda mais o risco de complicações.

Outro aspecto a ser considerado é a alteração na resposta inflamatória do corpo, que pode levar a uma apresentação atípica de complicações pós-cirúrgicas em pacientes com doenças reumáticas. Por exemplo, infecções podem se manifestar de forma diferente devido à inflamação subjacente, tornando o diagnóstico e o tratamento mais desafiadores. Em conjunto, esses fatores contribuem para um risco aumentado de complicações pós-cirúrgicas em pacientes com doenças reumáticas, destacando a importância de uma avaliação cuidadosa e vigilante durante o período pós-operatório.

A avaliação precisa das complicações pós-cirúrgicas em pacientes com doenças reumáticas é crucial para garantir uma intervenção precoce e eficaz. A natureza crônica e progressiva dessas doenças aumenta a probabilidade de complicações após procedimentos cirúrgicos, tornando imperativo um monitoramento cuidadoso durante o período pós-operatório. Isso é especialmente importante devido ao risco elevado de infecções, distúrbios de cicatrização e outras complicações potencialmente graves que podem surgir nesse contexto. Uma avaliação precisa e abrangente é essencial para identificar e tratar prontamente qualquer complicação que possa surgir, evitando assim danos adicionais às articulações e melhorando os resultados a longo prazo para os pacientes.

Ademais, a avaliação precisa das complicações pós-cirúrgicas também é crucial para garantir uma recuperação adequada e minimizar o impacto na qualidade de vida dos pacientes. Complicações não tratadas podem levar a dor crônica, limitações funcionais e até mesmo incapacidade, afetando significativamente o bem-estar físico e emocional dos pacientes. Portanto, uma abordagem abrangente que inclua uma avaliação minuciosa das complicações pós-cirúrgicas é fundamental para garantir que os pacientes com doenças reumáticas recebam o cuidado necessário para uma recuperação completa e uma melhor qualidade de vida.

Apesar de serem amplamente utilizadas na prática clínica, as técnicas de imagem convencionais, como radiografia e ultrassonografia, apresentam limitações significativas na avaliação das complicações pós-cirúrgicas em pacientes com doenças reumáticas. Embora essas técnicas possam ser úteis para detectar algumas complicações, como fraturas ou derrames articulares, elas podem não ser sensíveis o suficiente para identificar alterações mais sutis, como inflamação sinovial persistente ou necrose avascular. Isso pode resultar em diagnósticos tardios ou subestimação da gravidade das complicações, comprometendo assim o manejo clínico adequado dos pacientes.

Além disso, as técnicas de imagem convencionais podem não fornecer informações detalhadas o suficiente sobre as estruturas moles e a vascularização das articulações, que são de particular importância na avaliação das complicações pós-cirúrgicas em pacientes com doenças reumáticas. Essas limitações destacam a necessidade de métodos de imagem mais avançados e sensíveis que possam fornecer uma avaliação mais abrangente e precisa das complicações pós-cirúrgicas nessas populações de pacientes.

As novas técnicas de imagem, como ressonância magnética, tomografia computadorizada e ultrassonografia com contraste, representam uma promessa significativa na avaliação das complicações pós-cirúrgicas em pacientes com doenças reumáticas. Esses métodos oferecem vantagens distintas sobre as técnicas de imagem convencionais, fornecendo uma visão mais detalhada e abrangente das estruturas anatômicas e das alterações patológicas nas articulações. Por exemplo, a ressonância magnética é altamente sensível na detecção de inflamação sinovial e lesões articulares, fornecendo imagens de alta resolução que permitem uma avaliação precisa das complicações pós-cirúrgicas. Da mesma forma, a tomografia computadorizada oferece uma visão tridimensional das estruturas ósseas e articulares, permitindo uma avaliação detalhada da integridade óssea e identificação de necrose avascular.

Além disso, a ultrassonografia com contraste proporciona uma avaliação dinâmica da vascularização das articulações, o que pode ser especialmente útil na detecção de inflamação persistente ou recorrente após a cirurgia. Essas novas técnicas de imagem não só permitem uma detecção mais precoce e precisa das complicações pós-cirúrgicas, mas também oferecem a oportunidade de uma avaliação mais abrangente e individualizada dos pacientes, auxiliando assim no desenvolvimento de estratégias terapêuticas personalizadas e na otimização do manejo clínico. Portanto, as novas técnicas de imagem representam uma ferramenta promissora na avaliação das complicações pós-cirúrgicas em pacientes com doenças reumáticas, proporcionando uma abordagem mais eficaz e precisa no cuidado desses pacientes.

A ressonância magnética é uma ferramenta poderosa na detecção precoce de inflamação sinovial e lesões articulares em pacientes com doenças reumáticas. Por meio de imagens de alta resolução e contraste, a ressonância magnética permite a visualização detalhada das estruturas intra-articulares, incluindo o revestimento da membrana sinovial e a cartilagem articular. Isso possibilita a identificação precoce de sinais de inflamação, como

sinovite e erosões ósseas, que são indicativos de atividade da doença e risco aumentado de complicações pós-cirúrgicas. Além disso, a ressonância magnética pode detectar lesões articulares que podem passar despercebidas em exames clínicos ou em outras modalidades de imagem, permitindo uma intervenção terapêutica precoce para prevenir danos articulares adicionais.

Por outro lado, a tomografia computadorizada oferece uma avaliação tridimensional das estruturas ósseas e articulares, fornecendo uma visão abrangente da integridade óssea e da anatomia articular. Isso é especialmente útil na detecção de necrose avascular, uma complicação comum em pacientes com doenças reumáticas que podem passar despercebidas em exames convencionais. A detecção precoce dessas alterações é crucial para uma intervenção oportuna e para evitar complicações graves, como fraturas patológicas ou colapsos articulares. Portanto, tanto a ressonância magnética quanto a tomografia computadorizada desempenham um papel importante na detecção precoce de inflamação e lesões articulares em pacientes com doenças reumáticas, permitindo uma abordagem proativa no manejo das complicações pós-cirúrgicas.

A tomografia computadorizada (TC) é uma modalidade de imagem amplamente utilizada na avaliação tridimensional das estruturas ósseas e articulares em pacientes com doenças reumáticas. Por meio de cortes transversais finos e reconstruções tridimensionais, a TC fornece uma visualização detalhada da anatomia óssea e permite a detecção precisa de alterações estruturais, como erosões ósseas e esclerose, que são comuns em muitas doenças reumáticas. Essa capacidade de avaliação tridimensional é especialmente valiosa na avaliação pré-operatória, permitindo uma análise abrangente das articulações afetadas e auxiliando na elaboração de estratégias cirúrgicas.

Além disso, a TC é útil na detecção de complicações pós-cirúrgicas, como fraturas de estresse e falhas de enxerto, que podem ser difíceis de identificar em radiografias convencionais. A capacidade da TC de fornecer imagens detalhadas em várias direções também é útil na avaliação da integridade do osso e na identificação de complicações como osteonecrose e osteólise. Portanto, a tomografia computadorizada desempenha um papel fundamental na avaliação tridimensional das complicações pós-cirúrgicas em pacientes com doenças reumáticas, permitindo uma abordagem abrangente e precisa no manejo dessas condições.

A implementação das novas técnicas de imagem tem um impacto significativo no manejo clínico de pacientes com doenças reumáticas, fornecendo informações precisas que orientam as decisões terapêuticas. Ao permitir uma detecção precoce e detalhada das complicações pós-cirúrgicas, essas técnicas possibilitam intervenções terapêuticas oportunas e personalizadas, visando prevenir danos adicionais às articulações e melhorar os resultados a longo prazo para os pacientes. Por exemplo, a identificação precoce de inflamação persistente nas articulações após a cirurgia pode levar a ajustes no tratamento imunossupressor ou à introdução de terapias adicionais para controlar a atividade da doença e prevenir complicações futuras.

Além disso, as informações fornecidas pelas novas técnicas de imagem podem ser utilizadas para monitorar a resposta ao tratamento ao longo do tempo e ajustar a abordagem terapêutica conforme necessário. Isso permite uma abordagem mais dinâmica e adaptativa no manejo das complicações pós-cirúrgicas, levando em consideração as necessidades individuais de cada paciente e otimizando os resultados a longo prazo. Portanto, o uso das novas técnicas de imagem tem um impacto substancial no manejo clínico de pacientes com doenças reumáticas, contribuindo para uma abordagem mais eficaz e personalizada no cuidado desses pacientes.

Apesar dos benefícios das novas técnicas de imagem, ainda existem desafios significativos a serem enfrentados em sua implementação e utilização na prática clínica. Um dos principais desafios é o custo associado a essas modalidades de imagem, que pode limitar sua acessibilidade em alguns cenários clínicos. Além disso, a interpretação dos resultados das novas técnicas de imagem requer expertise especializada, o que nem sempre está disponível em todas as instituições de saúde. Isso ressalta a necessidade de investimentos em treinamento e educação para garantir que os profissionais de saúde estejam adequadamente preparados para utilizar essas tecnologias de forma eficaz.

Ademais, é importante continuar pesquisando e desenvolvendo novas abordagens e técnicas de imagem que possam superar as limitações das modalidades existentes e fornecer uma avaliação ainda mais precisa e abrangente das complicações pós-cirúrgicas em pacientes com doenças reumáticas. Isso inclui o desenvolvimento de métodos de imagem mais sensíveis e específicos, bem como a investigação de biomarcadores que possam complementar as informações fornecidas pelas técnicas de imagem tradicionais. Portanto, apesar dos desafios, o futuro das técnicas de imagem na avaliação das complicações pós-

cirúrgicas em doenças reumáticas é promissor, com oportunidades para avanços significativos que beneficiarão os pacientes e os profissionais de saúde.

Apesar dos avanços, a implementação das novas técnicas de imagem na prática clínica enfrenta desafios significativos que requerem atenção contínua. Um dos desafios é a necessidade de garantir a padronização e a qualidade dos exames de imagem, especialmente em ambientes clínicos com recursos limitados. Isso requer o desenvolvimento de diretrizes e protocolos claros para a aquisição e interpretação das imagens, bem como a formação e capacitação adequadas dos profissionais de saúde envolvidos no processo.

Além disso, é essencial realizar pesquisas adicionais para validar e aprimorar o uso das novas técnicas de imagem na prática clínica. Isso inclui estudos prospectivos que avaliam a eficácia e a precisão das técnicas de imagem em comparação com padrões de referência estabelecidos, bem como investigações sobre os desfechos clínicos e o impacto no manejo dos pacientes. Ao mesmo tempo, é importante explorar novas tecnologias e abordagens que possam complementar as técnicas de imagem existentes e fornecer informações adicionais sobre as complicações pós-cirúrgicas em pacientes com doenças reumáticas. Em última análise, investir em pesquisa e inovação nesta área é fundamental para avançar o conhecimento e melhorar os resultados para os pacientes que vivem com essas condições.

CONCLUSÃO

Após uma análise abrangente das complicações pós-cirúrgicas em pacientes com doenças reumáticas, é evidente que a avaliação precisa dessas complicações desempenha um papel crucial no manejo clínico desses pacientes. Estudos demonstraram que pacientes com doenças reumáticas enfrentam um risco aumentado de complicações pós-cirúrgicas devido à inflamação persistente e ao uso de medicamentos imunossupressores. Portanto, a detecção precoce e precisa dessas complicações é fundamental para evitar danos adicionais às articulações e melhorar os resultados a longo prazo para os pacientes.

As técnicas de imagem convencionais, como radiografia e ultrassonografia, têm suas limitações na avaliação das complicações pós-cirúrgicas, destacando a necessidade de métodos mais sensíveis e específicos. Estudos têm apontado que novas técnicas de imagem, como ressonância magnética, tomografia computadorizada e ultrassonografia com contraste, mostram promessa na detecção precoce e detalhada das complicações pós-

cirúrgicas em pacientes com doenças reumáticas. Essas técnicas oferecem vantagens distintas, como a capacidade de visualizar inflamação sinovial, lesões articulares e alterações estruturais com maior precisão e detalhe.

A implementação dessas novas técnicas de imagem tem um impacto significativo no manejo clínico dos pacientes, permitindo intervenções terapêuticas oportunas e personalizadas. Estudos têm demonstrado que a detecção precoce de complicações pós-cirúrgicas, como inflamação persistente e lesões articulares, leva a melhores resultados a longo prazo e melhora a qualidade de vida dos pacientes. No entanto, existem desafios a serem superados, incluindo custo, acessibilidade e expertise necessária para interpretar os resultados das imagens.

Em conclusão, a avaliação das complicações pós-cirúrgicas em pacientes com doenças reumáticas é uma parte essencial do cuidado desses pacientes. As novas técnicas de imagem representam uma ferramenta valiosa na detecção precoce e precisa dessas complicações, possibilitando uma abordagem mais eficaz e personalizada no manejo clínico. No entanto, é necessário continuar investindo em pesquisa e inovação para superar os desafios e aprimorar ainda mais o uso dessas técnicas na prática clínica, visando melhorar os resultados e a qualidade de vida dos pacientes com doenças reumáticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MARQUES AP, Santo ASDE, Berssaneti AA, Matsutani LA, Yuan SLK. Prevalence of fibromyalgia: literature review update. *Rev Bras Reumatol Engl Ed.* 2017;57(4):356-363. doi:10.1016/j.rbre.2017.01.005
2. DE Assis MR, Heymann RE. Cuidados contra infecções em doenças reumáticas autoimunes [Care against infections in rheumatic autoimmune diseases]. *Rev Bras Reumatol.* 2015;55(4):317. doi:10.1016/j.rbr.2015.06.001
3. SANTOS MJ. Aterosclerose inflamação e doenças reumáticas [Atherosclerosis inflammation and rheumatic diseases]. *Acta Reumatol Port.* 2008;33(1):9-11.
4. ABRÃO AL, Santana CM, Bezerra AC, et al. What rheumatologists should know about orofacial manifestations of autoimmune rheumatic diseases. *Rev Bras Reumatol Engl Ed.* 2016;56(5):441-450. doi:10.1016/j.rbre.2016.02.006
5. BALDINI C, Arnaud L, Avčín T, et al. Sjögren's syndrome and other rare and complex connective tissue diseases: an intriguing liaison. *Clin Exp Rheumatol.* 2022;40 Suppl 134(5):103-112. doi:10.55563/clinexp/rheumatol/3yohq5

6. ARAUJO DB, Borba EF, Abdo CH, et al. Função sexual em doenças reumáticas [Sexual function in rheumatic diseases]. *Acta Reumatol Port.* 2010;35(1):16-23.
7. MEYER A, Scirè CA, Talarico R, et al. Idiopathic inflammatory myopathies: state of the art on clinical practice guidelines [corrected] [published correction appears in RMD Open. 2019 Apr 15;5(1):e000784corr1]. *RMD Open.* 2019;4(Suppl 1):e000784. Published 2019 Feb 26. doi:10.1136/rmdopen-2018-000784
8. MONJARDINO T, Lucas R, Barros H. Frequency of rheumatic diseases in Portugal: a systematic review. *Acta Reumatol Port.* 2011;36(4):336-363.
9. SZTAJNBOK FR, Serra CR, Rodrigues MC, Mendoza E. Doenças reumáticas na adolescência [Rheumatic diseases in adolescence]. *J Pediatr (Rio J).* 2001;77 Suppl 2:S234-S244. doi:10.2223/jped.311
10. CUNHA-Miranda L, Cristóvam T. Doenças reumáticas e trabalho: a actividade do doente versus a actividade da doença [Rheumatic diseases and work: Patient activity versus disease activity]. *Acta Reumatol Port.* 2009;34(3):465-474.
11. FRANCESCANTONIO PL, Cruvinel Wde M, Dellavance A, et al. IV Brazilian guidelines for autoantibodies on HEp-2 cells. *Rev Bras Reumatol.* 2014;54(1):44-50.
12. FARHAT MM, Cornet A, Frank C, et al. Exploring patient education unmet needs for rare and complex connective tissue and musculoskeletal diseases: A survey of health care providers' and patients' expectations in Europe. *Chronic Illn.* 2022;18(2):370-380. doi:10.1177/1742395320968618
13. CÓRDOBA JP, Larrarte C, Estrada C, Fernández-Ávila DG. Therapeutic plasma exchange in rheumatic diseases: a university hospital experience. *Rev Bras Reumatol Engl Ed.* 2017;57(5):397-402. doi:10.1016/j.rbre.2017.01.003